



Serviço Público Federal  
Ministério do Turismo  
Secretaria Especial da Cultura  
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional  
Departamento do Patrimônio Imaterial  
Divisão Técnica de Diversidade Linguística

**PARECER TÉCNICO** nº 8/2021/DTDL/CGIR/DPI

**ASSUNTO:** Inclusão da língua indígena Aikanãno Inventário Nacional da Diversidade Linguística - INDL

**AO:** Senhor Marcus Vinícius Carvalho Garcia – Chefe da Divisão Técnica da Diversidade Linguística - DTDL/CGIR/DPI

**REFERÊNCIA:** Proc. 01450.003435/2021-11

*Brasília, 29 de outubro de 2021.*

Senhor Chefe,

Este parecer técnico trata da inclusão da língua indígena Aikanã no Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL), cuja pesquisa e documentação fez parte do LEVANTAMENTO REGIONAL DA SITUAÇÃO SOCIOLINGUÍSTICA DE 26 ETNIAS INDÍGENAS DA REGIÃO DE RONDÔNIA – projeto apoiado pelo IPHAN e realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, vinculado ao MCTI, cujos objetivos principais foram os seguintes:

- Levantar a situação da língua nativa de 26 (etnias) etnias do Estado de Rondônia, investigando os parâmetros reconhecidos para diagnosticar o grau de ameaça de cada, por exemplo, número de falantes e semifalantes, grau de transmissão da língua, grau de manutenção de arte verbal tradicional, alfabetização na língua indígena e medidas e programas de apoio;
- Obter as informações necessárias para a patrimonialização de cada língua, por exemplo, os nomes da língua, sua história e suas relações genéticas com outras línguas e dialetos;
- Produzir e documentar a anuência informada de cada etnia para o reconhecimento da sua língua como Referência Cultural Brasileira;
- Documentar minimamente cada língua e dialeto por meio de gravação;
- Mobilizar cada etnia a manter e promover as suas línguas, fornecendo ideias e capacitação para isso;
- Contribuir para o aperfeiçoamento de metodologias para levantar a situação de línguas indígenas de uma região, gerando subsídios para levantamentos futuros do Inventário Nacional de Diversidade Linguística (INDL);
- Gerar experiências de referência no uso de novas tecnologias para documentação e identificação de línguas para serem disponibilizadas no âmbito do INDL

Esta Divisão Técnica elaborou uma síntese sobre o referido Levantamento Sociolinguístico, para que se tenha informações adicionais sobre o projeto, de modo que se mantenha em perspectiva a dimensão da iniciativa de escala regional e multilinguística. NOTA TÉCNICA nº 11/2021/DTDL/CGIR/DPI (3078026).

## 1. Preâmbulo

A língua Aikanã é uma língua geneologicamente isolada, falada (e/ou entendida) por aproximadamente 250 indivíduos em uma população de aproximadamente 400 nas Terras indígenas (TIs) Tubarão-Latundê e Kwazá do Rio São Pedro; na pequena reserva do subgrupo Cassupá no km 5,5 em Porto Velho; e em algumas cidades de Rondônia. Ainda há um grupo de descendentes de Aikanã na T.I. Rio Guaporé que não fala a língua. A população falante da língua está dispersa em áreas geográficas descontínuas, localizadas majoritariamente em Terras Indígenas. Há um movimento crescente de migração dos falantes para áreas urbanas.

Segundo Hein Van der Voort (responsável pelo levantamento da língua Aikanã e autor de algumas publicações sobre a língua), desde 1973 a maioria do povo Aikanã está reunida na TI Tubarão-Latundê (demarcada em 1983), perto de Chupinguaia, no sudeste de Rondônia. Nessa área, os Aikanã convivem com uma parte dos últimos representantes dos povos Kwazá e Salamã, e com os últimos Latundê. Também moram algumas famílias de Aikanã e Kwazá na TI Kwazá do rio São Pedro, que faz parte do território tradicional dos Kwazá. Além disso, há representantes ou descendentes dos Aikanã em cidades como Chupinguaia, Vilhena, Pimenta Bueno e Porto Velho.

O pesquisador comenta que os Aikanã perderam muitas de suas terras mais férteis e foram submetidos à aculturação forçada e escravidão (ou semi-escravidão) por agentes da cultura não indígena (madeireiros, missionários, funcionários do governo etc.), o que levou à diminuição da transmissão da cultura indígena tradicional. Esse contato também ocasionou a infecção por diversas doenças contagiosas, contra as quais não tinham resistência, levando à dizimação desse povo – o que explica o baixo contingente populacional e, conseqüentemente, o baixo número de falantes da língua Aikanã.

Ainda de acordo com o autor, apesar do interesse pela língua remontar ao início do século XX, somente nos anos 1980 a língua passou a ser estudada de maneira mais séria e sistemática. Nos anos 1990 foram produzidos alguns artigos e uma tese doutoral; e a partir dos anos 2000, vários estudiosos, incluindo o próprio Van der Voort, estiveram envolvidos em documentação e estudos abrangentes da língua e da cultura dos Aikanã. Nos itens 7.1 e 7.2 do formulário do INDL preenchido pelo pesquisador, é relacionada uma extensa produção bibliográfica e documental produzida na língua e sobre a língua Aikanã, incluindo materiais disponíveis na internet.

A área de abrangência da pesquisa (porção territorial que representa a área total compreendida pelo projeto) referente ao levantamento sociolinguístico da língua Aikanã compreendeu a Terra Indígena Tubarão-Latundê; Terra Indígena Kwazá do Rio São Pedro; Terra Indígena Rio Guaporé e a Comunidade Indígena Cassupá e Salamã. Dessa área de abrangência, duas comunidades foram consideradas como comunidades de referência para o estudo sociolinguístico: a T.I. Tubarão-Latundê e a T.I. Kwazá do Rio São Pedro. O autor definiu como comunidade de referência todos os membros da etnia Aikanã, somando-se os falantes do Aikanã como primeira língua e os falantes do Aikanã como segunda língua (mesmo pertencendo estes a outras etnias).

Importante pontuar que no território onde estão as comunidades de referência há uma grande diversidade étnica - o que o torna, conseqüentemente, um território multilíngue. Na T.I. Tubarão-Latundê, homologada em 1991, vivem os remanescentes de vários povos indígenas que são tradicionalmente da região: os Aikanã, Kwazá, Latundê e Salamã. Além deles, imigraram membros de outros povos, principalmente os Sabanê, cuja maioria mora no Estado de Mato Grosso, grupos das etnias Mamaindê, Manduca, Negarotê e Tawandê, também do Mato Grosso, Terenas vindo do Estado de Mato Grosso do Sul, além dos Sakurabiat e Tuparí, vindos de outras terras indígenas de Rondônia. Na T.I. Kwazá do Rio São Pedro, homologada em 2003, moram várias famílias das etnias Aikanã e Kwazá. Para os fins do INDL foram realizadas duas viagens à T.I. Tubarão-Latundê e uma viagem à T.I. Rio São Pedro. O quadro

abaixo, fornecido pelo pesquisador, possibilita visualizar a diversidade linguística presente na TI. Tubarão-Latundê:

## Levantamento T.I. Tubarão-Latundê

<i>etnia</i>	<i>população falante L1</i>	<i>falante L2</i>	<i>falantes total</i>	
aikana	222	216	10	226
brasileiro	13	40	257	297
kwaza	26	22	15	37
latundê	24	19	7	26
mamaindê	6	8	2	10
manduca	1	1		1
mekens	1	1		1
negarotê	5	2		2
sabanê	37	3		3
salamay	1		1	1
tawandê	1	1		1
terena	1	0		0
tuparí	1	1		1

De acordo com o formulário apresentado, na T.I. Tubarão-Latundê os Aikanã representam a população majoritária e os Kwazá e Latundê formam populações minoritárias. Esta T.I. é geográfica e demograficamente muito maior que T.I. Kwazá do São Pedro, sendo o número de falantes de Aikanã também muito maior ali do que na T.I. Kwazá do São Pedro, assim como a diversidade linguística, uma vez que, como apontado anteriormente, a população é formada também por indivíduos de várias outras etnias. Na T.I. Kwazá do São Pedro há uma proporcionalidade numérica mais equilibrada de indivíduos dos povos Aikanã e Kwazá e são faladas somente as línguas Aikanã e Kwazá (desconsiderando o português e outras línguas encontradas por conta de relações inter-étnicas com indivíduos de outras comunidades como Cinta Larga, Negarotê, Sabanê, Sakurabiat, Tuparí e outras).

Conforme o mapa abaixo, as comunidades de referência localizam-se no sudeste de Rondônia, na bacia do Alto-Rio Madeira. A TI Tubarão-Latundê está na margem direita do rio Pimenta Bueno na altura das cabeceiras e está conectada com a cidadezinha Chupinguaia por 10 km de estrada de chão e com as cidades de Vilhena e Pimenta Bueno a uma distância de 150 km de rodovia asfaltada na RO-391 e BR-364. A T.I. São Pedro está na margem esquerda do rio São Pedro na altura das cabeceiras, e está numa localização com relativo difícil acesso aos focos urbanos, orientado principalmente para a cidade de Pimenta Bueno, a aproximadamente 75 km de estrada de chão da rodovia RO 494 e 15 km asfaltados da rodovia RO-010.



São relatadas várias situações de risco para a comunidade linguística e a língua Aikanã: desintegração da sociedade devido a pressões culturais e ecológicas da sociedade não-indígena (que o autor do estudo chama de “ocidentais”), principalmente pela extração ilegal de madeira, que prejudica o meio ambiente, divide as comunidades, traz ou consolida o alcoolismo, uso de drogas, doenças de vários tipos e conflitos internos graves. Em certas situações, o proselitismo cristão/evangélico tem contribuído para divisões sociais e desaparecimento de certas tradições como a música indígena e a pajelança.

Especialmente na T.I. Tubarão-Latundê a pressão cultural e ecológica prejudica a integridade das comunidades indígenas e tem levado a um lento processo de abandono da língua. Na T.I. Kwazá do São Pedro o movimento de preservação das línguas e identidades indígenas é mais consistente, provavelmente devido à sua localização distante dos centros urbanos, no entanto, a pressão ecológica e social devido à extração da madeira também é forte. Outros fatores ecológicos que prejudicam a comunidade e as suas línguas são o avanço de desmatamento e o uso de agrotóxicos nessas áreas desmatadas limítrofes às Terras indígenas. O autor do estudo pontua (à fl. 13 de seu relatório) que: *“De fato, a causa do desaparecimento das línguas indígenas de Rondônia está visível até mesmo do espaço: nas fotos de satélites as linhas de demarcação das Terras Indígenas são cada ano mais claramente visíveis. Atualmente as formas exatas das TI’s como desenhadas nos mapas cadastrais já chegaram a ser reconhecíveis em manchas verdes dentro de um mar de cinzas. Se queremos proteger as línguas indígenas, precisamos proteger as sociedades indígenas e as terras onde elas moram.”* Com isso, entendemos que é muito difícil proteger as línguas indígenas sem proteger as sociedades indígenas e seus territórios.

## 2. Análise

Foram encaminhados para análise ao IPHAN:

- Formulário preenchido conforme Guia INDL;
- Declaração de interesse e Anuência para reconhecimento da Língua Aikanã no Inventário Nacional de Diversidade Linguística - INDL;

- Autorização de uso da Voz, Imagem e Informação, para fins do Inventário Nacional de Diversidade Linguística -INDL;
- Termo de cessão gratuita para uso de documentos sonoros, visuais, audiovisuais e escritos;
- Termo de Anuência à Pesquisa, realizada por Hendrikus van der Voort, para inclusão da língua no Inventário Nacional de Diversidade Linguística -INDL;
- 4 DVD's documentais sobre histórias e tradições dos Aikanã;
- Cópia de DVD contendo: Documentos citados acima em formato digital; Fotos da aldeia; Cópia das capas de DVD's documentais da língua; Referências bibliográficas no formato pdf; Arquivo em vídeo contendo Amostra da Língua citada; Arquivo de áudio, Lista Swadesh com 100 palavras na língua; Mapa; Fotos contendo amostras da escrita da língua.

A pesquisa sociolinguística tomou como base para a sua realização o Guia para Pesquisa e Documentação do INDL, com vistas ao reconhecimento dessa língua como Referência Cultural Brasileira.

O levantamento demográfico foi realizado em 2015 pelo pesquisador do Museu Paraense Emílio Goedi, Dr. Hendrikus Van der Voort, em cooperação com a comunidade Aikanã, tendo como escopo um inventário amplo, contemplando a produção de conhecimento mais abrangente sobre a língua e envolvendo pesquisas de campo, resultando em produção de informações sobre falantes, aquisição e transmissão da língua e disponibilização de amostras de usos da língua. O número de falantes foi obtido por levantamento populacional total e análise de dados secundários, com ajuda da assistente de pesquisa Cândida Inute Aikanã, conhecedora do grau de domínio da língua Aikanã pelos membros da população.

O formulário preenchido traz a caracterização da comunidade linguística em termos históricos e atuais. Muitas dessas informações históricas foram mencionadas no preâmbulo deste parecer, mas cumpre ressaltar algumas informações trazidas sobre a atualidade dessa comunidade linguística. O formulário informa que nos últimos anos a comunidade está cada vez mais em busca de reafirmação da identidade étnica, procurando os guardiões do conhecimento tradicional que envolve mitologia, música instrumental e oral, pintura corporal, festas e danças. Quase toda a comunidade linguística é falante do Português e entre os falantes da língua Aikanã há poucas pessoas monolíngues. Apesar disso, a preocupação sobre a perda gradual da língua indígena cresceu e é mencionado no relatório que as famílias nas quais a língua não mais está sendo falada lamentam este fato. Infere-se dessas informações acima que mesmo em se tratando de uma língua considerada em risco de desaparecimento, existe a possibilidade de seu fortalecimento.

No item 5 do formulário são fornecidas informações sobre a língua e variedades. Não há dialetos específicos identificáveis da língua Aikanã, porém os falantes conseguem identificar algumas diferenças características de sotaque e léxico. Além dos aikanã, a língua é falada como primeira ou segunda língua por pessoas das etnias Kwazá e Salamã - as quais foram consideradas também como membros da comunidade linguística.

Como mencionado anteriormente, no item 7 do formulário (pgs. 24-29) foi incluída uma extensa listagem de recursos documentais **na** língua e **sobre** a língua: produção bibliográfica na língua (incluindo material pedagógico/didático), produção bibliográfica sobre a língua (incluindo materiais didáticos), produção em áudio e vídeo na língua, produção em áudio e vídeo sobre a língua, produção musical na língua, produção na língua disponível na internet, Produção sobre a língua disponível na internet. Foi apresentada também uma seleção sobre as principais referências documentais com comentários sobre a importância de cada uma delas.

Sobre a disponibilização dessa documentação para a comunidade é dito que, em princípio, a comunidade tem acesso a essa documentação. As cartilhas produzidas por membros da comunidade estão disponíveis nas escolas. Um dicionário foi distribuído em todas as escolas das T.I.s e as cópias que sobraram estão sendo distribuídas a interessados. Cópias de muitos trabalhos publicados foram disponibilizados pelos pesquisadores a membros da comunidade ou à *Associação Massaká dos povos Indígenas Aikanã, Latundê e Kwazá*, e há um grande acervo disponível online, esperando ser liberado para livre acesso.

Foram levantados dados sobre todas as escolas na comunidade de referência contendo informações sobre os níveis de escolaridade contemplados e sobre a existência de educação intercultural, bilíngue ou diferenciada, língua de alfabetização, língua de instrução e língua como disciplina. Em relação ao contexto escolar é informado que a situação é favorável à promoção do uso da língua de referência na escola, no entanto, faltam materiais didáticos na língua indígena, há problemas com a ortografia da língua; falta de formação linguística profissional dos professores; poucas horas são dedicadas ao ensino indígena e há alguns poucos alunos que recusam o ensino da língua.

Também foi apresentado um diagnóstico sociolinguístico com informações sobre os falantes, aquisição, transmissão, escrita e leitura, situações de uso da língua, bem como as atitudes linguísticas da comunidade, item em que é informado que a comunidade tem a língua como um valor sociocultural e gostaria de vê-la sendo transmitida para as novas gerações. De acordo com o diagnóstico apresentado às pgs. 36 - 37, há 253 falantes do Aikanã na comunidade de referência, dos quais 75 são falantes parciais e 17 são falantes monolíngues; 231 indivíduos são bilíngues, falando aikanã e português e 36 falam aikanã e outra língua indígena. O Aikanã é a língua mais comumente aprendida como primeira língua e português a língua mais frequentemente aprendida como segunda língua (geralmente aprendida depois da infância, em contextos multilíngues como escola, igreja, cidade). A homogeneidade étnica Aikanã na T.I. Tubarão-Latundê foi apontada como um fator que facilita a aquisição da língua de referência como primeira língua. Já em relação à T.I. Kwazá do São Pedro é apontado que a aquisição da língua de referência como primeira língua se garante principalmente devido à preocupação pessoal das mães falantes. Apesar disso, o grau de transmissão da língua na avaliação do pesquisador está em crise.

Dentro das comunidades de referência, o Aikanã é usado sempre entre os falantes da língua e o português é usado com aqueles que não falam o aikanã. O pesquisador acrescenta que os adolescentes que falam a língua preferem falar em português entre si - esse fator, somado aos casamentos com pessoas falantes de outras línguas acarreta no que foi classificado pelo pesquisador como a retração da língua. Os usos especiais da língua (aqueles marcados por um valor cultural especial, destacado dos seus demais usos cotidianos) têm sido feito por poucas pessoas, menos do que antigamente e há um número decrescente de pessoas aprendendo esses usos. Em contrapartida, contribuem para a expansão da língua o fato da mesma continuar sendo usada pelos falantes em discursos durante as reuniões das comunidades, em campanhas políticas municipais por candidatos membros da comunidade de referência e, em especial, pelo fato da língua escrita estar sendo usada para além das escolas na comunicação via celular e internet.

Analisando as informações referentes às atitudes linguísticas da comunidade, é dito que a comunidade tem a língua como um valor sociocultural importante e deseja que continue sendo transmitida às novas gerações. Foram identificadas e caracterizadas as principais ações de valorização e promoção que a língua possui atualmente, bem como propostas da comunidade para a salvaguarda da língua, elencando a justificativa para tais propostas, ações necessárias e pessoas ou instituições a que devem ser encaminhadas tais demandas. Dentre tais propostas, destacamos as elencadas como prioritárias pela comunidade linguística: aprimoramento da ortografia e maior documentação da língua e da cultura.

Por fim, é apresentado um diagnóstico sobre a vitalidade da língua Aikanã, no qual a língua é considerada **severamente ameaçada**. O pesquisador destaca que: *" Apesar da transmissão da língua e a manutenção dos domínios de uso parecem estáveis, são estáveis em uma comunidade de referência onde menos de 65% falam a língua fluentemente. Além disso, a transmissão e os domínios de uso não são garantidos no futuro iminente, quando as possibilidades de se casar dentro da comunidade de referência se esgotam e os últimos falantes e sabedores idosos falecerem. Em adição a esses fatores de ameaça iminente há ainda a falta de material educacional para a sobrevivência da língua dentro de uma cultura que está cada vez mais adaptada ao meio escrito e a falta de recursos financeiros e humanos para criar tal material. Finalmente acesso às terras originárias é um fator importante. Infelizmente vivemos em um período onde a integridade fundiária até das terras de origem está sendo ameaçada no nível político estadual e federal, e a sua integridade ecológica está sendo ameaçada pela sociedade envolvente (madeireiros, garimpagem, pesca ilegal, desmatamento no âmbito) em todos os níveis."*

### 3. Conclusão

Tendo em vista as informações apresentadas anteriormente, observamos que o mapeamento, a caracterização e diagnóstico da língua e, por fim, a sistematização dos dados em formulário específico foram devidamente executados de acordo com o que prevê o decreto 7.387/2010.

Nesse sentido, tendo em vista o preenchimento a contento dos pré-requisitos suficientes para o pedido de inclusão de línguas e reconhecimento como Referência Cultural Brasileira, e o grande volume de informações sobre a língua inventariada, consideramos que foram atendidas as especificações técnicas para a instrução do processo de inclusão da língua Aikanã no Inventário Nacional da Diversidade Linguística e posterior deliberação pela Comissão Técnica do INDL.

Considerando o estado de **severa ameaça à língua Aikanã** apresentada pelo levantamento sociolinguístico realizado pelo Museu Paraense Emílio Goeldi e sintetizado neste parecer, bem como todo o processo relatado de violência, aculturação e ameaça ao qual esse povo foi e continua sendo submetido ao longo de sua história, recomendo fortemente a inclusão da Língua Aikanã no INDL.

A inclusão da língua no INDL servirá não somente para destacar a relevância da língua para a memória, história e identidade do povo Aikanã e do povo brasileiro, mas também justificará a implementação de ações voltadas à salvaguarda da língua, conforme previsto pelo Art. 5º do decreto 7387/2010, “que as línguas inventariadas farão jus a ações de valorização e promoção por parte do poder público”. Por fim, a inclusão da língua Aikanã no INDL também se configurará como iniciativa voltada a um processo de reparação histórica e promoção do direito humano à diversidade linguística.

Este é o parecer.

Thaís Borges S. P. Werneck  
Técnica em Assuntos Culturais



Documento assinado eletronicamente por **Thaís Borges da Silva Pinho Werneck, Técnico I**, em 03/11/2021, às 19:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://sei.iphan.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3070206** e o código CRC **3345E823**.

Referência: Processo nº 01450.003435/2021-11

SEI nº 3070206